



REVISTA DE LITERATURA E CULTURA RUSSA

# **A vida como texto: Lotman numa casca de noz**

---

## ***Life as text: Lotman in a nutshell***

Autor: Igor Pilshchikov  
University of California, Los Angeles, California, Estados Unidos  
Edição: RUS Vol. 14. Nº 24  
Publicação: Maio de 2023  
Recebido em: 22/02/2023  
Aceito em: 27/04/2023

<https://doi.org/10.11606/issn.2317-4765.rus.2023.208444>

Igor Pilshchikov.  
*A vida como texto: Lotman numa casca de noz.*  
RUS, São Paulo, v. 14, n. 24, pp. 256-290, 2023.



# A vida como texto: Lotman numa casca de noz<sup>1</sup>

Igor Pishchikov\*

**Resumo:** Este artigo fornece uma visão geral da biografia intelectual de Lúri Lotman. Ele aborda suas contribuições como historiador da literatura russa e teórico literário, fundador da Escola de Semiótica Tártu-Moscou, estudioso da vida e da obra de Púchkin, teórico da biografia literária, semiótico, teórico cultural e iluminista.

**Abstract:** This paper provides an overview of the intellectual biography of Yuri Lotman. It addresses his contributions as a literary historian and theorist, founder of the Tartu-Moscow School of Semiotics, a scholar of Pushkin's life and work, literary biography theorist, semiotician, cultural theorist, and Kulturträger.

**Palavras-chave:** Lotman; Biografia intelectual; História literária russa; Teoria literária; Estruturalismo; Semiótica cultural

**Keywords:** Lotman; Intellectual biography; Russian literary history; Literary theory; Structuralism; Cultural semiotics

## Anos iniciais

\* Professor e Chefe do Department of Slavic, East European and Eurasian Languages and Cultures, University of California, Los Angeles (UCLA), USA; e professor pesquisador do Humanitaarteaduste instituut, Tallinna Ülikool, Eesti. <https://orcid.org/0000-0003-0153-6598>; [pilshch@tlu.ee](mailto:pilshch@tlu.ee)

**I**úri Lotman nasceu em 1922 em Petrogrado. Ele decidiu seguir a carreira dos estudos literários por influência de sua irmã mais velha, Lídia (1917–2011) – que estudou na Universidade de Leningrado de 1934 a 1939 e mais tarde começou a trabalhar na Casa de Púchkin (no Instituto de Literatura Russa), onde acabou permanecendo por toda a vida –, e de seus colegas de universidade. Em 1939, ele entrou para a Universidade de Leningrado, onde começou a estudar folclore no seminário de Vladimir Propp e a frequentar as aulas de Grigóri Gukóvski sobre literatura russa do século 18. Em 1940, Lotman foi convocado pelo exército e serviu durante toda a guerra como sinaleiro de artilharia, terminando seu percurso como oficial em Berlim com duas ordens militares e seis medalhas.<sup>2</sup> Em 1946, ele retomou seus estudos universitários, frequentando desta vez as aulas de Víktor Jirmúnski, Bóris Tomachévski, Bóris Eikhenbaum e outros proeminentes professores da geração pré-guerra. Paralelamente a isso, ele escrevia sua tese de graduação sob a supervisão de Nikolai Mordóvchenko, veio a se graduar em meio a uma campanha antissemita que impediu que um brilhante calouro e um recém

---

1 Este trabalho recebeu o apoio do Eesti Teadusagentuur (grant nr PRG319). Uma versão resumida dele foi publicada em russo como “Zhizn’ kak tekst: chto sdelał Lotman”, na plataforma Polka.academy, no dia do centenário de Lotman (28 de fevereiro de 2022). URL: <https://polka.academy/materials/845>

2 Ver M. LOTMAN, 2022b.

soldado da linha de frente continuasse seus estudos de pós-graduação e encontrasse emprego em Leningrado. Ele teve que partir; foi assim que Lotman foi parar em Tártu, a principal cidade universitária da Estônia e da região do Báltico como um todo. Algum tempo depois, Lotman chefiou o Departamento de Literatura Russa na Universidade de Tártu,<sup>3</sup> onde nos anos finais de sua vida fundou o Departamento de Semiótica.

## Lotman como historiador da literatura

Lotman começou sua carreira acadêmica como historiador das ideias sociais. Um ano e meio após a graduação, defendeu sua tese de doutorado em Letras sobre as posições socio-políticas e estéticas de dois escritores do final do século 18 e do início do 19 bem diferentes entre si: o radical crítico social Aleksandr Radíshchev e o iluminista conservador Nikolai Karamzin.<sup>4</sup> Lotman estava interessado na relação entre estética e ética bem como nas visões políticas daqueles que, à época, eram chamados de representantes da “nobreza revolucionária” e em seus oponentes. O começo do “longo século 19” na história da literatura russa (1789–1825) foi marcado pela transição do período Karamzin para o período Púchkin e, na história do pensamento antimonarquista russo, pela evolução dos Radíshchev para os Dezembristas.<sup>5</sup> Do ponto de vista da crítica literária russa tradicional, a primeira mudança foi mais importante; na visão da ciência social soviética oficial, a segunda. Mas, na realidade, os dois processos ocorreram simultaneamente, e este fato exigiu um exame teórico sério. Contrariamente ao que postula a teoria marxista ortodoxa, a transição do período Karamzin para o período Púchkin não foi um reflexo direto da transição de Radíshchev para os dezembristas. Além disso a passagem também não foi nada simples.

---

3 Ver KISSELIÓVA, 2003b.

4 Capítulos II.2 (“O conteúdo ideológico de *Jornada de São Petersburgo a Moscou*, de Radíshchev”) e IV (“Radíshchev nos primeiros anos do século 19”) foram publicados postumamente, ver I. LOTMAN, 2000, p. 387–424).

5 Participantes da revolta anti-autocrática em dezembro de 1825.

A reconstrução da lógica histórica dessa transição levou Lotman a estudar a “Sociedade Literária Amiga” (Дружеское литературное общество), que funcionou durante 1801 em Moscou. Numa monografia dedicada a um de seus participantes, o futuro professor da Universidade de Tártu (à época chamada Dorpat) Andrei Kaisarov, Lotman mostrou como uma associação efêmera e aparentemente marginal convergiu, como se esse fosse seu objetivo, para o que ele chamou de “três tendências líderes da literatura pré-Púchkin”:<sup>6</sup> Romantismo (Vasili Jukóvski), Iluminismo tardio (Aleksi Merzliakóv, e em parte Aleksandr Voiéikov) e Pré-decembristas (Kaisarov e Andrei Turguêniev, o precocemente falecido irmão mais velho de Aleksandr Turguêniev e Nikolai Turguêniev.) Todos esses nomes são bem conhecidos dos estudiosos da biografia de Aleksandr Púchkin e da história dos Dezembristas. O papel da “Sociedade Literária Amiga” na história cultural russa (uma consolidação de curto prazo de líderes literários e de forças intelectuais que tiveram um impacto significativo no desenvolvimento cultural subsequente) revelou-se semilar ao papel que desempenharia uma década e meia mais tarde a Sociedade Literária “Arzámas” (a sociedade de jovens Karamzinistas fundada por Jukóvski que, de acordo com Iúri Tyniánov, foi o fator principal para a formação do jovem Púchkin no final dos anos de 1810).<sup>7</sup>

Lotman não estava interessado na ideologia ou nos estudos literários enquanto tais, mas em suas relações. Essa abordagem foi incluída nos comentários e nos prefácios nos volumes exemplarmente editados da série de livros da coleção Biblioteca do Poeta (Библиотека поэта): *Poemas*, de Merzliakóv (1958), a antologia *Poetas do início do século 19* (série Biblioteca do Poeta, em formato de bolso, de 1961), *Poemas completos*, de Karamzin; e a antologia *Poetas dos anos 1790 a 1810* (de 1971, coeditado com Mark Altchúller). Entre os textos recuperados e postos em ativa circulação cultural nessa última edição, encontramos obras-primas esquecidas como

---

6 I. LOTMAN, 1958, p. 25.

7 I. TYNIÁNOV, 1929.

“Elegia”, de Andrei Turguêniev (“Угрюмой Осени мертвящая рука...”, 1802), o épico satírico de Aleksandr Púchkin “Um vizinho perigoso” (“Опасный сосед”, de 1811; Vasili Púchkin era tio de Aleksandr Púchkin), a sátira literária perversamente espirituosa de Voiéikov “O hospício” (“Дом сумасшедших”, 1814-1830), assim como as elegias e sátiras de Mikhail Milonov e poemas de autores que Tyniánov descreveu como os “arcaístas” (os principais rivais dos Karamzinistas).

## Lotman como teórico literário

Em 1964, Lotman publicou *Palestras sobre poética estrutural*,<sup>8</sup> que foi imediatamente percebido como sendo um manifesto do estruturalismo literário “soviético”<sup>9</sup> com base no pressuposto de que os elementos linguísticos e, por analogia, os elementos da estrutura artística são determinados não por suas propriedades substantivas, mas por suas relações e por suas funções no sistema como um todo. Daí a dialética da similaridade e da diferença: “quanto mais elementos de semelhança, ... mais peso estrutural é dado aos elementos da diferença”. O conceito de similaridade em arte é dialeticamente complexo, ele é composto de similaridade e de dissimilaridade; semelhança inclui contraste”. Um exemplo disso é a versificação, cuja estrutura inclui a ambos: “a repetição cíclica de elementos diferentes em posições idênticas com o objetivo de igualar o desigual ou revelar a similaridade na diferença” (padrão métrico) e “a repetição do idêntico com o objetivo de revelar o caráter ilusório dessa identidade, de estabelecer as diferenças na similaridade” (o ritmo real).<sup>10</sup>

---

8 I. LOTMAN, 1964.

9 Uso aspas aqui porque a Escola Semiótica de Moscou (que logo se tornaria Escola de Semiótica Tártu-Moscou) nunca foi totalmente aceita pelas autoridades acadêmicas oficiais e permaneceu como um movimento semioficial (embora não proibida completamente) das humanidades na URSS.

10 I. LOTMAN, 1964, p. 21, 23, 67. No original russo: “Чем больше элементов сходства ..., тем ... бóльшую структурную весомость получают элементы различия” (21). “Понятие сходства в искусстве диалектически-сложно, составлено из сходства и несходства; уподобление включает в себя и противопоставление” (23). “Ритмичность стиха – цикличное повторение разных элементов в одинаковых позициях с тем, чтобы

O texto não é autônomo, mas sim um elemento de um sistema mais complexo: uma obra de arte “consiste de um texto (um sistema de relações intratextuais)” e de “relações extratextuais”, i.e. da relação do texto com uma realidade extratextual e com outros textos, assim como com normas literárias e tradições que compõem a expectativa do leitor.<sup>11</sup> Portanto, para a estrutura do texto, não apenas as particularidades que o texto tem são significantes, mas também as que ele não tem (Lotman chama essa ausência de “processo-menos”, минус-прием). A ausência de rima na poesia greco-romana clássica (onde ainda não havia rima) ou na cultura do *vers libre* (onde a rima não é mais usada) não é um elemento artisticamente significante, mas sua ausência em “Mais uma vez visitei...” (“Вновь я посетил...”, 1835), de Púchkin, criado contra os preceitos da tradição poética de Vasili Jukóvski e Konstantin Bátiuchkov – preceitos esses que aceitavam o verso branco (sem rima) apenas em uma variedade de gêneros estritamente definidos (em primeiro lugar aqueles que estavam diretamente ligados à antiguidade clássica, mas não a todos eles) – quebra a expectativa do leitor e atinge seu “prosaísmo” deliberado. Por sua analogia com o processo-menos, Lotman chama esse procedimento de rima-menos (минус-рифма).<sup>12</sup>

Nos dois livros seguintes, Lotman discute o mesmo conjunto de ideias, refinando e adaptando-as a novos propósitos. Em *A estrutura do texto artístico* (1970), os fundamentos da estética estruturalista são reforçados por elementos originários da teoria da informação.<sup>13</sup> Em *A análise do texto poético* (1972),<sup>14</sup> uma

---

приравнять неравное и раскрыть сходство в различном, или повторение одинакового с тем, чтобы раскрыть мнимый характер этой одинаковости, установить отличие в сходном” (68). A última definição está reproduzida em I. LOTMAN, 1972, p. 45. Ver M. LOTMAN, 1998.

11 I. LOTMAN, 1964, p. 165. No original russo: “Реальная плоть художественного произведения состоит из текста (системы внутритекстовых отношений) в его отношении к внетекстовой реальности – действительности, литературным нормам, традиции, представлениям”.

12 LOTMAN, 1964, p. 44, 51–52; 1970b, p. 121–122 (em português: LOTMAN, 1978a, p. 165); 1972, p. 24.

13 LOTMAN, 1970b.

14 LOTMAN, 1972.

descrição concisa dos objetivos e métodos de uma análise estrutural do verso<sup>15</sup> é seguida de exemplos de análises específicas de poemas de Bátiuchkov, Púchkin, Liérmontov, Tiútchev, Niekrasov, Alekséi K. Tolstói, Blok, Tsvetáieva, Maiakóvski e Zabolotski.

Para Lotman, o principal vício da crítica literária tradicional é a incapacidade de compreender dialeticamente a relação entre forma e conteúdo. Os estudiosos de literatura estudam as “ideias” do escritor separadas de sua obra. Mas qual a razão de se ler um extenso romance ou um longo poema narrativo se as ideias contidas neles podem ser sumarizadas em duas páginas de um livro didático? Lotman gostava de citar uma carta de Lev Tolstói a Nikolai Strakhov datada de 23 de abril de 1876 sobre o seu romance *Anna Karenina*: é impossível recontar ou resumir o romance adequadamente; para fazer isso você teria que escrevê-lo de novo com as mesmas palavras. O “labirinto de inumeráveis ligações”, entre os elementos do texto, que, de acordo com Tolstói, constituem a “essência da arte”, é a estrutura artística.<sup>16</sup>

Entre 1963 e 1967, uma discussão sobre o estruturalismo nos estudos literários se desenrolou nas páginas da revista *Vopróssy literatury* (Questões de literatura), a qual culminou no artigo de Lotman “Os estudos literários devem ser uma ciência” (o título foi dado pelos editores da revista, mas descreve corretamente a mensagem do artigo). Lotman se opõe com rigor acadêmico (“cientificidade”) ao dogmatismo oficial e à crítica literária impressionista e define como deve ser “o novo estudioso de literatura”: ele/ela “deve combinar um amplo domínio de evidências empíricas reunidas de forma autossuficiente com as habilidades de pensamento dedutivo relativos às ciências exatas”; “preferencialmente”, ele/ela “deve

15 O livro inclui seção como: “A língua como material da literatura”, “Poesia e prosa”, “O ritmo como base estrutural do verso”, “Ritmo e metro”, “O problema da rima”, “Repetições no nível fonético”, “O nível morfológico e elementos gramaticais”, “O nível lexical do verso”, “O conceito de paralelismo”, “O problema da trama poética”, “A palavra de outrem’ no texto poético”, “O texto como um todo. A composição do poema” etc.

16 LOTMAN, 1964, p. 63; 1970b, p. 18 (em português: LOTMAN, 1978a, p. 39–40); 1972, p. 36–37.



combinar um crítico literário, um linguista e um matemático” numa única pessoa.<sup>17</sup> Hoje, na era digital, essa declaração é mais relevante do que nunca.

## Lotman como organizador da Escola Semiótica Tártu-Moscou

Em 1962, o linguista moscovita Viachesláv Ivánov e Vladímir Toporóv organizaram o Simpósio Moscovita sobre a Análise Estrutural de Sistemas de Signos. Esse evento é geralmente considerado como o nascimento simbólico da semiótica “soviética”. O simpósio buscou desenvolver de forma consistente uma abordagem semiótica unificada para diferentes disciplinas no âmbito das humanidades. Para os marxistas ortodoxos de então, o simpósio foi tão despojado e incomum em seus métodos que o establishment acadêmico em Moscou reagiu com severidade imprevista. A pesquisa semiótica foi perseguida e amplamente suprimida, devido a isso os encontros regulares dos semioticistas foram transferidos para a Estônia.

Lotman e Ivánov se conheceram em 1963.<sup>18</sup> Em 1964, Lotman publicou seu primeiro livro importante de teoria literária, o anteriormente mencionado *Palestras sobre poética estrutural*. Esse volume constituiu o primeiro número do periódico da Universidade de Tártu *Trudy po znakovym sistemam* (*Trabalhos sobre sistemas de signos*; atualmente chamado *Sign Systems Studies*), hoje considerada a revista de semiótica mais antiga do mundo.<sup>19</sup> De 1964 em diante, Ivánov, Toporóv e vários outros semioticistas de Moscou tornaram-se participantes regulares da atualmente celebrada Escola Semiótica de Verão que ocorre periodicamente em Kääriku próximo a

---

17 LOTMAN, 1967a, p. 100. No original russo: “Литературовед нового типа – это исследователь, которому необходимо соединить широкое владение самостоятельно добытым эмпирическим материалом с навыками дедуктивного мышления, вырабатываемого точными науками. Он должен ... – в идеале – совместить в себе литературоведа, лингвиста и математика”. Ver PILSHCHIKOV, POSIELIÁGUIN, TRUNIN, 2018.

18 IVÁNOV, 1995, p. 173.

19 A revista teve início como uma série interna no âmbito da *Acta universitatis tartuensis* e tornou-se uma revista internacional independente em 1998.

Tártu.<sup>20</sup> Ivánov se juntou ao corpo editorial da *Trudy po znakovym sistemam*, formou-se então uma associação semi-oficial, a qual viria a ser conhecida como Escola de Semiótica Tártu-Moscú ou Escola de Semiótica Moscú-Tártu.

A Escola teve uma existência precária às margens das pesquisas oficiais em humanidades, embora seus representantes estivessem entre as mentes mais brilhantes do período. Os integrantes da Escola estavam separados no espaço, mas unidos pelos mesmos ideais, eles se encontravam, se correspondiam e publicavam seus trabalhos na revista *Trudy po znakovym sistemam* e em outras edições de Tártu.<sup>21</sup> Esses estudiosos não tinham apenas filiações culturais e linguísticas diferentes; eles também vinham de comunidades acadêmicas distintas. A Escola não foi uma instituição homogênea, mas uma associação transdisciplinar e transinstitucional, também conhecida como “uma faculdade invisível”, como Igor Chernóv e Peeter Torop sugeriram,<sup>22</sup> usando a expressão “*invisible college*” introduzida por Diana Crane.<sup>23</sup> O consenso geral foi que o segmento de Tártu fosse liderado por Lotman, enquanto o de Moscú ficaria a cargo de Ivánov and Toporóv.<sup>24</sup>

## Lotman, o puchkinista

Depois que Lotman obteve o grau de livre-docente em Letras por sua tese “Formas de Desenvolvimento da Literatura Russa do Período Pré-Decembrista” (Пути развития русской

---

20 Os encontros da Escola de Verão aconteceram em Kääriku em 1964, 1966, 1968 e 1970 (ver VOLKOVA AMÉRICO 2015). A próxima escola seria realizada em Yerevan, Armênia, em 1972 ou em Kääriku, em 1973, mas foi cancelada e apenas uma *Coletânea de Ensaios sobre Sistemas Modelizantes secundários* foi publicada (Сборник статей по вторичным моделирующим системам, Tartu, 1973). No inverno de 1974, o Simpósio de Toda a União Soviética para o Estudo dos Sistemas Modelizantes Secundários ocorreu em Tártu. Todos esses encontros foram seguidos das publicações dos *Sinópses* (Тезисы) ou *Materiais* (Материалы). A próxima e última Escola de Verão do período soviético ocorreu em Kääriku em 1986.

21 Ver NIEKLIÍÚDOV, 1998.

22 CHERNOV, 1988, p. 8; TOROP, 1992, p. 14–15 (em português em: MACHADO, 2003, p. 92).

23 CRANE, 1972.

24 Ver TODD, 1998; PILSHCHIKOV, TRUNIN, 2016; RICKBERG, SALUPERE, 2022.

литературы преддекабристского периода, 1961), ele deu o passo seguinte de sua pesquisa – em direção à era de Púchkin, Lérmontov and Gógol. Rejeitando a separação entre ideologia e poética, ele focou sua pesquisa na estrutura textual – uma unidade de relações complexamente organizada entre todos os elementos textuais e o texto como um todo, a qual cria seu sentido. Daí os títulos das primeiras séries de estudos de Lotman sobre Púchkin: “A estrutura das ideias em *A filha do capitão*, de Púchkin”, “A estrutura artística de *Ievguêni Oniéguin*”, “A estrutura das ideias no poema *Ângelo*, de Púchkin”, e outros mais.<sup>25</sup>

Uma vez que a estrutura é um sistema de relações, cuja concretização é o texto, a análise do texto literário deve estar baseada na análise das oposições binárias que o organizam. Sendo assim, na composição do “romance em verso” *Ievguêni Oniéguin* é essencial que “seus capítulos estejam organizados de acordo com o sistema de oposições binárias”: Oniéguin vs. sociedade petersburguense; Oniéguin vs. o autor; Oniéguin vs. Liénski; Oniéguin vs. proprietários locais de terra; Oniéguin vs. Tatiana” e assim por diante. Além disso, “Tatiana tem um paradigma de oposições que não é inferior ao de Oniéguin: Tatiana vs. Olga; Tatiana vs. a família de Lárin; Tatiana vs. suas amigas; Tatiana vs. a babá; Tatiana vs. Oniéguin” e assim por diante.<sup>26</sup> Outros níveis do texto estão também organizados por meio de contrastes similares.

Essa abordagem permitiu a Lotman explicar por que o romance oferece respostas diferentes e muitas vezes mutuamente exclusivas a todas as questões suscitadas por ele: essas respostas refletem a pluralidade de pontos de vista das personagens opostas e justapostas (incluindo o próprio narrador) e uma justaposição estereoscópica de contradições que surtem quando visões diferentes do mesmo assunto se chocam. “Atrás dessa construção textual está a noção de que a vida não cabe na literatura”, enquanto que o final aberto do romance

---

25 I. LOTMAN, 1962, 1966 (uma versão estendida foi publicada na forma de livro: I. LOTMAN, 1975a), 1973b.

26 I. LOTMAN, 1975a, p. 77; 1988a, p. 83–84.

simboliza “a inesgotabilidade de possibilidades e a variabilidade infinita da realidade”.<sup>27</sup>

Lotman é o autor do mais famoso comentário monográfico sobre *Ievguêni Oniéguin* (1980). Esse livro consiste de duas partes mutuamente complementares. A primeira é “Uma síntese da vida cotidiana da nobreza no tempo de Oniéguin” (“Очерк дворянского быта онегинской поры”).<sup>28</sup> Trata-se de uma apresentação sistemática das normas e regras que regulavam a visão de mundo e do comportamento diário da nobreza da era de Púchkin. A segunda parte comenta *Ievguêni Oniéguin* capítulo por capítulo, estrofe por estrofe. Além de explicar as palavras obsoletas e realia, Lotman chama a atenção para várias citações e polêmicas literárias que permeiam o romance e interpreta o comportamento das personagens, revelando um choque dramático de pontos de vista e de normas comportamentais em suas falas e ações. Assim, Lotman mostra que a celebrada conversa entre Tatiana, a protagonista do romance, e sua antiga babá é um cômico *quid pro quo*, em que as interlocutoras pertencentes a dois grupos socioculturais (nobreza e campesinato) usam as palavras *amor* e *paixão* em sentido completamente diferente (para a babá, “amor” é adultério; para Tatiana, um sentimento romântico).<sup>29</sup>

Outro exemplo. O comentarista demonstra de maneira convincente que, de acordo com a intenção do autor, Oniéguin – em uma bem famosa cena de duelo – mata Liénski sem querer, e os leitores familiarizados com a prática de duelos entenderam isso a partir de detalhes da história. Se Oniéguin tivesse desejado atirar em seu amigo, ele teria escolhido uma estratégia de duelo completamente diferente (Lotman nos diz qual seria essa estratégia). Portanto, em seu comentário sobre os capítulos de duelo, Lotman define e atinge um duplo objetivo: primeiro ele descreve o duelo como sendo uma instituição

27 I. LOTMAN, 1988a, p. 17; 1989, p. 327. No original russo: “За таким построением текста лежало представление о принципиальной неместимости жизни в литературу, о неисчерпаемости возможностей и бесконечной вариативности действительности”. Ver também MORETTI, 2020, p. 75–76.

28 I. LOTMAN, 1980a, p. 35–110.

29 *Ibidem*, p. 218–220.

sociocultural; em segundo, ele chama a atenção para detalhes que não são explicados no texto, mas são bastante claros para os leitores que estavam familiarizados com o duelo como um mecanismo sócio-cultural, com textos sobre duelos e com histórias reais sobre essa prática.<sup>30</sup>

Outro feito dos estudos de Lotman sobre Púchkin foi o livro *Aleksandr Serguéievitch Púchkin: Biografia de um escritor* (1981), cujo propósito foi, de acordo com os pesquisadores, conceitualizar “a personalidade criativa como uma combinação complexa de mecanismos sociopsicológicos.”<sup>31</sup> Durante toda a sua vida, Púchkin esteve envolvido “em três situações específicas: 1) O poeta e a literatura; 2) O poeta e a vida política; 3) O poeta e o mundo da vida cotidiana”.<sup>32</sup> Nenhuma delas tem prioridade sobre a outra, “e somente de sua totalidade surge a verdadeira face biográfica de Púchkin.”<sup>33</sup> Traçando a evolução de Púchkin ao longo dessas três linhas, observamos a transformação gradual do poeta aristocrata e libertino, que pratica o livre pensamento ético, político e religioso, em um escritor e jornalista profissional, um iluminista conservador, um homem de família e um arrimo de família. Em uma situação desesperadora que ameaça seu projeto de vida, Púchkin escolhe o duelo e morre. O biógrafo faz uma ressalva essencial: “Não se deve imaginar a ‘construção da personalidade’ como um processo árido e racional: tal como na arte, o plano concebido coexiste aqui com descobertas intuitivas e insights momentâneos que sugerem soluções. Posto junto, isso forma a mistura do consciente e do inconsciente, processo característico de toda criatividade.”<sup>34</sup> David Bethea explicou: “Lotman está

---

30 *Ibidem*, p. 98–105, 293–294, 302–305.

31 I. LOTMAN, 1981, p. 64. No original russo: “представление о творческой личности как сложном сочетании социопсихологических механизмов”.

32 *Ibidem*. No original: “Сознавая себя поэтом, Пушкин тем самым оказывался включенным, по крайней мере, в три специфические ситуации: 1) Поэт и литература; 2) Поэт и политическая жизнь; 3) Поэт и мир ежедневного быта”.

33 *Ibidem*. No original: “И лишь из их совокупности возникает подлинное лицо Пушкина в жизни”.

34 *Ibidem*, p. 86. No original: “Неправильно представлять себе ‘строительство личности’ как сухо рациональный процесс: как и в искусстве, здесь задуманный план соседствует с интуитивными находками и мгновенными озарениями,

sugerindo que o tipo de personalidade [de Púchkin] tem uma orientação especial para o texto de sua vida. Ele encontra uma maneira de usar os códigos e as normas comportamentais em seu benefício próprio, como um artista trabalha com seu meio. [...] Isto é, eu diria, um dos insights mais profundos de Lotman. Para a criatividade genuína, o 'código' existe só como pré-condição, como uma base firme da qual deve-se partir, mas que, depois disso, deve ser superada. [...] Não se trata de um modelo totalizante a ser seguido."<sup>35</sup>

## Lotman como um teórico da biografia literária

A questão da metodologia da pesquisa biográfica, em oposição a uma abordagem puramente empírica da biografia de um escritor, raramente tem sido abordada nos estudos literários russos. Na década de 1920, essa questão foi despertada pelos formalistas russos, mas todas as abordagens que desviavam do marxismo-leninismo-stalinismo ortodoxo foram rapidamente suprimidas pelos órgãos do poder. Só algumas décadas mais tarde, a teoria da biografia tornou-se a pedra de toque nos trabalhos histórico-culturológicos de Lotman e de alguns outros estudiosos da Escola de Semiótica Tártu-Moscou, que se consideravam ao mesmo tempo seguidores e críticos do legado deixado pelo Formalismo Russo.

No prefácio ao volume da coleção *A Biblioteca do Poeta* dedicado à poesia russa de 1790 a 1810, Lotman escreveu: "A principal criatividade cultural dessa época se manifestou na criação de um *tipo humano* [particular]. O homem russo culto do início do século 19 é um dos fenômenos mais notáveis e interessantes da história russa."<sup>36</sup> Lotman deu a descrição de um subtipo desse homem (ou melhor, de seu comportamento) no

---

подсказывающими решение. Вместе это образует ту смесь сознательного и бессознательного, которая характерна для всякого творчества".

35 ВЕТНЕА, 1997, p. 8.

36 I. LOTMAN, 1971, p. 10. No original: "Основное культурное творчество этой эпохи проявилось в создании человеческого типа. Культурный человек России начала XIX века — одно из самых замечательных и интересных явлений русской истории".

artigo “O dezanbrista na vida diária”, que tem como subtítulo: “O comportamento cotidiano como uma categoria histórico-psicológico” (1975).

Um dos traços mais característicos da nobreza culta daquele tempo era a combinação entre liberalismo político, libertinagem religiosa e liberdade erótica (tanto linguística quanto comportamental). No entanto, o libertino nunca demonstra suas propensões em público, mascara-as com um comportamento brincalhão e ambivalente. Os dezanbristas radicalizaram a *libertinage d’esprit*, mas negaram a *libertinage des mœurs* e “cultivaram a seriedade como uma norma comportamental”.<sup>37</sup> Daí a rejeição nutrida por eles do entretenimento secular e o desejo de “chamar as coisas pelos seus próprios nomes, evitando os eufemismos convencionais da linguagem secular.”<sup>38</sup> A preferência por ações a palavras “leva a um papel exagerado do gesto no comportamento diário”<sup>39</sup> e à teatralização deste último. Cada ato se torna significativo (semantizado) e significante (axiologizado), “digno de lembrança pelas gerações futuras, digno da atenção dos historiadores, assumindo assim um significado superior.”<sup>40</sup> O texto comportamental da vida tinha que ter uma conclusão louvável – daí a prontidão dos dezanbristas em morrer e não apenas morrer, mas morrer pelas suas causas, preferencialmente por uma morte “exemplar” diante de seus companheiros de armas.

Uma análise estrutural-semiótica do comportamento leva em conta não apenas as ações de uma pessoa, mas também as interpretações dessas ações por outros indivíduos. A relação do programa de comportamento que diz respeito a ações específicas é idêntica à relação da *langage* (um fenômeno social)

---

37 I. LOTMAN, 1975b, p. 32. No original: “Декабристы культивировали серьезность как норму поведения”.

38 *Ibidem*, p. 30. No original: “называть вещи своими именами, избегая эфемистических условностей светских формулировок”.

39 *Ibidem*, p. 34. No original: “приводит к увеличению роли жеста в бытовом поведении”.

40 *Ibidem*, p. 69. No original: “Это заставляло *каждый* поступок рассматривать как имеющий значение, достойный памяти потомков, внимания историков, имеющий высший смысл”.

com a *parole* (um fenômeno individual) no modelo linguístico de Ferdinand de Saussure. Seguindo Roman Jakobson, Lotman reconhece a dicotomia língua-fala como equivalente à dicotomia código-mensagem.<sup>41</sup> Assim como uma sequência de enunciados se alinha a uma mensagem/texto (oral ou escrito), uma sequência de ações se coaduna em um “texto comportamental”, “escrito” na linguagem particular de uma cultura ou subcultura. Quando a sociedade “lê” o comportamento de um indivíduo, um processo de decodificação, ou tradução de uma linguagem cultural a outra, ocorre. Esse processo comunicativo é bidirecional: de acordo com Lotman, “ao interpretar um comportamento de um indivíduo, a sociedade simplifica ou tipifica-o de acordo com seus próprios códigos sociais. Ao mesmo tempo, o indivíduo contribui para a auto-organização, ao assimilar a visão da sociedade.”<sup>42</sup>

Nas culturas semioticamente permeadas (ou seja, culturas cujas características tendem a procurar signos na natureza e na vida cotidiana para imaginá-los como portadores de sentidos adicionais, extrínsecos), a atitude de alguém em relação ao próprio comportamento torna-se consciente e o próprio comportamento torna-se enfaticamente semiótico e “teatral”, alinhando em uma mesma trama comportamental e expressando sentidos “extra-rotineiros”. Eis o porquê da tendência de Lotman, ao contrário de Grigori Vinokúr, em atribuir uma função estética a práticas de *jiznetvórtchestvo* (autocriação),<sup>43</sup> que não é referida em termos gerais da “semiótica do comportamento cotidiano”, mas em termos mais específicos de sua poética.<sup>44</sup>

41 Ver JAKOBSON, 1953, p. 14; I. LOTMAN, 1970b, p. 20–21 (em português: 1978a, p. 42–43); 1972, p. 20.

42 I. LOTMAN, 1975b, p. 26. No original: “...общество, осмысляя поведение отдельной личности, упрощает и типизирует его в соответствии со своими социальными кодами. Одновременно личность как бы доорганизовывает себя, усваивая себе этот взгляд общества”.

43 “*Jiznetvórtchestvo*” (autocriação, literalmente “vida-criação”) é um termo de Lídia Ginzburg.

44 No livro de Vinokúr *Biografia e cultura* (1927), biografia é considerado um tipo específico de criatividade. De acordo com o autor, a autocriação não é necessariamente definida como uma *estetização* da vida: o aspecto estético de uma biografia é apenas um dentre os vários possíveis, tal como o aspecto religioso, o ético etc. No entanto, as formas típicas de



O artigo “A poética do comportamento cotidiano na cultura russa do século 18” (1977) descreve a evolução da autocriação biográfica e da auto-apresentação na Rússia. Lotman atribui os primeiros anos da formação dessa tendência à época de Pedro, o Grande, e ao período no qual ela floresceu pela primeira vez, qual seja na virada do século 18 para o 19. Nesse período, o papel do escritor secular na sociedade secularizante aumentou, particularmente na época do Romantismo (1810-1840), com “sua tendência a fundir os textos da vida com os textos da arte.”<sup>45</sup> De acordo com Lotman, a lenda quase-biográfica envolvendo a personalidade do autor recompensou a tendência romântica à fragmentação: no gênero lírico, a biografia literária desempenhou o mesmo papel que o enredo exerceu no gênero épico. Na época do Realismo, a “poética do comportamento” foi desafiadoramente excluída da agenda cultural, só sendo “revivida nas décadas de 1890 e 1900 nas biografias dos simbolistas, [no conceito de] ‘construção de vida’ [jiznestroítelstvo], ‘no teatro para o próprio autor’, no teatro da vida e em outros fenômenos da cultura do século 20.”<sup>46</sup>

O título do artigo definitivo de Lotman sobre esse tópico, “O direito a uma biografia” [Право на биографию], foi substituído no periódico *Acta universitatis tartuensis [Utchionye zapiski Tártuskogo universiteta]* (1986), quando o trabalho foi publicado como “Biografia literária no contexto histórico-cultural”.<sup>47</sup> Usando a dicotomia do “escritor com e sem uma bio-

---

comportamento “adquirem o significado das formas *estilísticas*” (“приобретают значение форм *стилистических*” VINOKÚR, 1927, p. 48). Há estilo no comportamento, da mesma forma que há estilo narrativo num texto literário. O estilo individual de um autor pode ser observado tanto no estilo artístico como no estilo de comportamento; onde há estilo, a estilização também é possível. Eis como o comportamento se torna um fato cultural e histórico. O livro de Vinokúr foi escrito em diálogo e em polêmica com as ideias de Bóris Tomachévski (Ver a nota 48 a seguir). Ver ZÉNKIN, 2020 para uma comparação entre as teorias da biografia de LOTMAN e de Vinokúr.

45 I. LOTMAN, 1977c, p. 88. No original russo: “стремление, свойственное эпохе романтизма, слить жизненные и художественные тексты воедино”.

46 *Ibidem*, p. 89. No original russo: “Однако исчезновение поэтики поведения не будет длительным. Исчезнув с последними романтиками в 1840-е гг., она воскреснет в 1890–1900-е гг. в биографиях символистов, ‘жизнестроительстве’, ‘театре для одного актера’, ‘театре жизни’ и других явлениях культуры XX в.”

47 O título original foi restaurado nas traduções do artigo para o italiano (1985) e para o

grafia”, proposto por Bóris Tomachévski,<sup>48</sup> Lotman a reelabora de uma perspectiva tipológica: “Nem todo mundo que vive de fato em uma dada sociedade tem direito a uma biografia. Cada tipo de cultura desenvolve seus próprios modelos de “pessoas sem uma biografia” e “pessoas com uma biografia”.<sup>49</sup> Lotman argumenta que a biografia é uma narrativa construída que permeia “a aleatoriedade dos eventos reais através dos códigos culturais da época”, que “não só seleciona os fatos relevantes de um amplo conjunto de ações realizadas durante a vida, mas que também se torna um programa para o comportamento futuro.”<sup>50</sup>

Mais adiante, Lotman chama a atenção para um traço específico da cultura russa, que às vezes é referido como “literaturocentrismo”. Esse traço também se manifesta no fato de que na cultura russa o “direito do escritor a uma biografia” surge muito mais cedo do que para outras figuras culturais, tais como artistas ou compositores: na cultura russa pós-petrina, o escritor assumiu o lugar que o período anterior havia dedicado

---

estoniano (1990).

48 O artigo pioneiro de Tomachévski “Literatura e biografia” (1923) apresenta em linhas gerais uma nova abordagem da biografia cultural – a qual começou a ser compreendida como um problema de pesquisa, em vez de uma simples coleção de anedotas ou uma factografia abrangente. Tomachévski (1923) faz uma distinção entre dois tipos de escritores: “escritores *sem* uma biografia” (exemplos: Shakespeare, Afanási Fiet) e “escritores *com* uma biografia,” para quem “suas biografias eram necessariamente um pano de fundo constante para suas obras literárias (exemplos: Voltaire, Púchkin, Lev Tolstói) (TOMACHÉVSKI, 1923, p. 6). O conceito de Tomachévski influenciou diretamente o famoso artigo de Iúri Tyniánov “Sobre a evolução literária” (1927) – particularmente suas onze teses dedicadas à “questão da expansão reversa da literatura na vida cotidiana”. Essa expansão resulta na criação de uma “personalidade literária” que pode estar longe de um autor biograficamente autêntico. Exemplos de escritores com “personalidade literária”: Byron, Heine, Púchkin, Lev Tolstói, Blok, Maiakóvski, Yesenin; exemplos de escritores sem “personalidade literária”: Leskov, Ivan Turguêniev, Fiet, Apollón Máikov (TYNIÁNOV, 1929, p. 44).

49 I. LOTMAN, 1986a, p. 106. No original russo: “Далеко не каждый реально живущий в данном обществе человек имеет право на биографию. Каждый тип культуры вырабатывает свои модели ‘людей без биографии’ и ‘людей с биографией’”.

50 *Ibidem*, p. 114. No original russo: “Отличие ‘внебиографической’ жизни от ‘биографической’ заключается в том, что вторая пропускает случайность реальных событий сквозь культурные коды эпохи... При этом культурные коды не только отбирают релевантные факты из всей массы жизненных поступков, но и становятся программой будущего поведения”.

ao santo – a um pregador, asceta e mártir.<sup>51</sup> Ao traçar a evolução do “direito a uma biografia”, Lotman conclui: “Todo esse complexo trabalho cultural culminaria na criação de duas grandes biografias: a de Tolstói e a de Dostoiévski, biografias sem as quais são inconcebíveis tanto a percepção da *oeuvre* desses dois escritores quanto a cultura do séc. 19 em geral.”<sup>52</sup>

No mesmo artigo, Lotman sintetizou o papel de Púchkin na evolução das formas culturais do biografismo: na Rússia do início do séc. 19, “a biografia de um escritor é formada no embate entre um histórico de serviços prestados e uma anedota. Púchkin... apresentaria um princípio inteiramente diferente: a biografia como ato criativo.”<sup>53</sup> Uma redação semelhante – “Biografia como criatividade” – foi usada no título da crítica de Vadim Vatsuro à biografia de Púchkin escrita por Lotman.<sup>54</sup> Nos últimos anos de vida, Lotman se referia a esta fórmula em alguns outros trabalhos e a fundamentou com mais detalhes. Em 1990, ele publicou uma coletânea de artigos traduzidos para o estoniano intitulada *Semiótica da Cultura* [Kultuurisemiootika]. A coletânea apresenta, em particular, o artigo “A biografia de um escritor como ato criativo” [Kirjaniku biograafia kui loomeakt], que examina as condições para o surgimento do interesse dos leitores pela vida dos escritores e as mudanças no conjunto de fatos básicos selecionados para a biografia de um escritor dependendo da narrativa dominante da época.<sup>55</sup> No período de 1984-1985, Lotman escreveu uma proposta de uma coletânea de suas obras em russo, intitulada

---

51 *Ibidem*, p. 118. No original russo: “...в культуре послепетровской России писатель занял то место, которое предшествующий этап отводил святому – проповеднику, подвижнику и мученику”.

52 *Ibidem*, p. 120. No original russo: “Вся эта сложная культурная работа завершится созданием двух великих биографий: Толстого и Достоевского, биографий, без которых не мыслимо ни восприятие творчества этих писателей, ни вообще культура XIX в.”.

53 *Ibidem*, p. 117. No original russo: “Биография писателя складывается в борьбе послужного списка и анекдота. Пушкин ... выдвинет совершенно иной принцип: биография как творческое деяние”.

54 VATSURO, 1982. Ele observou a “inconciliabilidade da ideia cultural e biográfica” [непримиримость культурно-биографической идеи] na obra em análise. (*Ibidem*, p. 5).

55 I. LOTMAN, 1990a. O original russo do artigo parece ter se perdido.

*Biografia como criatividade* ou *Biografia como arte*.<sup>56</sup> A publicação não aconteceu – só o prefácio ao livro sobreviveu, o qual foi publicado recentemente, por ocasião do centenário de nascimento de Lotman.<sup>57</sup>

As biografias de Púchkin e Karamzin constituem as aplicações práticas dos estudos de Lotman sobre a teoria da biografia e sobre a semiótica do comportamento.<sup>58</sup>

## Lotman como semioticista e cientista cultural

A semiótica (o estudo dos signos e dos sistemas de signos) atraiu Lotman enquanto uma disciplina que revela os padrões mais gerais em literatura e, mais amplamente, na arte e na cultural em geral. Na abordagem literária, os métodos da linguística estrutural podem ser complementados pelos métodos semiótico-estruturais, e uma análise sincrônica de um texto pode ser complementada por uma análise diacrônica de seu funcionamento em um contexto histórico em mudança. De acordo com Lotman, apenas fenômenos semióticos elementares podem ser estudados de maneira puramente sincrônica, enquanto os complexos requerem uma análise diacrônica, uma vez que tais sistemas contêm sua própria história e uma memória constantemente em transformação de seus estados prévios. É por isso que o estruturalista não poder se limitar à sincronicidade, ele é “forçado a se transformar em um historiador.”<sup>59</sup>

A tese da diacronicidade interna de qualquer sincronicidade foi inicialmente formulada em 1928 por Iúri Tyniánov e Roman

---

56 No inventário de arquivo de LOTMAN na Biblioteca da Universidade de Tártu, o livro é chamado de *Biografia como criatividade* (Биография как творчество), enquanto no artigo introdutório sobrevivente a ele, LOTMAN chama seu futuro livro de *Biografia como arte* (Биография как искусство).

57 I. LOTMAN, 2022.

58 I. LOTMAN, 1981 (discutido anteriormente) e 1987.

59 I. LOTMAN, 1967b, p. 123. No texto italiano: “*deve farsene lo storico*”. O original russo desta parte do artigo se perdeu.

Jakobson.<sup>60</sup> Lotman tira conclusões de longo alcance desse estudo, o que lhe permitiu revisar<sup>61</sup> o esquema de comunicação proposto por Jakobson em seu seminal artigo “Linguística e Poética” (1960), que destacou seis “fatores constitutivos” do ato comunicativo. De acordo com Jakobson, para que um *emissor* envie uma *mensagem* (texto) ao *receptor*, é preciso que o referente (*contexto*) seja comum a ambos, que a linguagem (*código*) seja conhecida por ambos e que o canal da comunicação (*contato*) seja compartilhado por eles.<sup>62</sup> No entanto, Lotman faz uma objeção, “a linguagem contém não penas o código, mas também a história do código”<sup>63</sup> (incluindo a história individual: cada um de nós tem a sua versão própria e única da língua nacional formada no curso do desenvolvimento pessoal: um idioleto). Por essa razão, e também devido à diferença entre a gramática do falante e a gramática do ouvinte, a língua do emissor e a língua do receptor não coincidem completamente.<sup>64</sup> Um ato comunicativo torna-se um ato de tradução da linguagem do falante para a linguagem do ouvinte. Mas qualquer tradução transforma o sentido original, então o sentido da mensagem (texto) acaba sendo auto-desigual, sendo incessantemente transformando no processo de significação e resignificação (semiose). De acordo com Jakobson, os sistemas semióticos são caracterizados por uma translatabilidade mútua e completa, ao passo que para Lotman, a translatabilidade desses sistemas é incompleta em princípio, ele vê nisso um mecanismo produtivo da cultura.<sup>65</sup>

A abordagem semiótica possibilitou a Lotman comparar sistemas de signos artísticos com não-artísticos e quase-artísticos, tais como o comportamento cotidiano estetizado ou ideologicamente impregnado. Dessa forma, ele foi levado a

---

60 TYNIÁNOV, JAKOBSON 1928, p. 36.

61 I. LOTMAN, 1977a, p. 7–8. Ver M. LOTMAN, 1995, p. 218–219; PILSHCHIKOV, 2021.

62 JAKOBSON, 1960, p. 353 (em português: JAKOBSON, 1969, p. 123).

63 I. LOTMAN, 1964, p. 48 (no original russo: “язык заключает в себе не только код, но и историю кода”); compare I. LOTMAN, 1992, p. 13 (“Язык это код плюс его история”).

64 I. LOTMAN, 1970b, p. 21 (em português: I. LOTMAN, 1978a, p. 43).

65 AVTONÓMOVA, 2009, p. 256–268; 2015; SALUPERE, 2008; MONTICELLI, 2017; 2019.

interpretar todos os fenômenos culturais como fundamentalmente “textuais”: um texto literário é comparável a um texto teatral, a um texto visual, a um texto não-ficcional, a um repertório de citações anônimas, a um conjunto de fatos geralmente conhecidos em uma dada cultura, formas de comportamento (textos comportamentais) e assim por diante. Os interesses de Lotman inclui tópicos cuja diversidade pode ser julgada antecipadamente pelos títulos de seus livros e artigos: *Semiótica do cinema e problemas de estética fílmica*,<sup>66</sup> “O tema das cartas e do jogo de cartas na literatura russa do início do século 19”,<sup>67</sup> a semiótica do tão-falado *lubok* (“A natureza artística das pinturas folclóricas russas”),<sup>68</sup> a semiótica do espaço teatral (“Semiótica do palco”)<sup>69</sup> e do espaço pictórico (“Natureza morta na perspectiva semiótica”).<sup>70</sup> Outras series de estudos são dedicadas à semiótica do espaço artístico nos textos medievais russos, na prosa de Gógol, Ivan Turguêniev, Dostoiévski, Mikhail Bulgákov e na *Divina Comedia* de Dante.<sup>71</sup>

A semiótica da cultura leva em consideração os fenômenos ideológicos, estéticos e da vida cotidiana em sua unidade estrutural e funcional. Essa unidade está na cultura como “a memória não-hereditária do coletivo”<sup>72</sup> – um sistema de signos para gerar, armazenar e transmitir um “corpus de informação não-herdada”<sup>73</sup> da humanidade como um todo ou

66 I. LOTMAN, 1973a. Ver EAGLE, 1976; KIRCHOF, 2010; VOLKOVA AMÉRICO, 2014. Sobre a semiótica do cinema, ver também os artigos “O lugar da cinematografia no mecanismo da cultura” e “Sobre a linguagem dos filmes animados” (I. LOTMAN, 1977b, 1978b).

67 I. LOTMAN, 1975c.

68 I. LOTMAN, 1976.

69 I. LOTMAN, 1980b; ver ALVES DO NASCIMENTO, 2019.

70 I. LOTMAN, 1986b.

71 “Sobre o conceito de espaço geográfico nos textos medievais russos” (I. LOTMAN, 1965); “O problema do espaço artístico na prosa de Gógol” (I. LOTMAN, 1968); “A prosa de Turguêniev e o espaço da trama no romance russo do século 19” (I. LOTMAN, 1986c); “Notas sobre o espaço artístico” em Dante e Bulgákov (I. LOTMAN, 1986d).

72 I. LOTMAN, USPIÉNSKI, 1971, p. 147. No original russo: “ненаследственная память коллектива”.

73 I. LOTMAN, 1970a, p. 5, 12. No original russo: “совокупность ненаследственной информации”.

de seus grupos particulares.<sup>74</sup> Mas a cultura humana não é o mecanismo semiótico abrangente. Para denotar o espaço total da semiose e em analogia com o conceito de biosfera e de noosfera introduzidos pelo geoquímico Vladimir Vernadski, Lotman apresentou o conceito de semiosfera, propondo assim uma plataforma conceitual comum tanto para a semiótica da cultura quanto para a biossemiótica.<sup>75</sup> Os trabalhos deste ciclo compuseram um livro, o qual foi publicado postumamente sob o título de *Dentro de mundos pensantes* (Внутри мыслящих миров),<sup>76</sup> mas antes disso, ainda em vida, foi publicado em tradução inglesa como *Universe of the mind* [O universo da mente], que leva o subtítulo *A semiotic theory of culture* [Uma teoria semiótica da cultura].<sup>77</sup>

O fato de ser primeiramente publicado no estrangeiro (e, além disso, em um país “capitalista”) era bastante incomum entre os estudiosos soviéticos, mas menos comum talvez no caso de Lotman. Nas décadas de 1970 e 1980, ele foi provavelmente o estudioso das humanidades traduzido com mais frequência na URSS. O seu livro de maior sucesso foi *Semiótica do cinema* (1973), que foi vertido para o eslovaco (1975), para o servo e para o inglês (ambos em 1976), para o francês, alemão, húngaro e sueco (todos em 1977), português europeu (1978), espanhol e italiano (ambos em 1979), grego moderno (1981), polonês (1983), turco (1986), japonês (1987), finlandês (1989) e estoniano (2004). O segundo da lista foi *A estrutura do texto artístico* (1970), traduzido para o italiano (1972), alemão (duas traduções diferentes, 1972 e 1973, ambas na Alemanha Ocidental), francês (1973), servo (1976), inglês (1977), japonês, português e espanhol (todos em 1978), polonês (1984), eslovaco (1990), coreano (1991), estoniano (2006) e esloveno (2010). *Análise do texto poético* (1972) foi traduzido para sueco (1974), alemão (1975), inglês (1976) e búlgaro (parcialmente, em 1990),

---

74 Ver TOROP, 1999; 2015; ŻYŁKO, 2001; MACHADO, 2003; TAMM, 2019, p. 5–8; M. LOTMAN, 2022a.

75 I. LOTMAN, 1984. Ver TOROP, 2005, e KULL, 2005 (ambos em português em: MACHADO, 2007, p. 45–56 e 69–80); MACHADO, 2007 (o resto do livro).

76 I. LOTMAN, 1996.

77 I. LOTMAN, 1990b.

e a biografia de Púchkin de Lotman (1981) para o estoniano (1986), tcheco e húngaro (ambos em 1987), alemão (1989), italiano e polonês (ambos em 1990), búlgaro (1992) e lituano (1996). Várias coletâneas com seus artigos também foram traduzidas para muitas línguas.<sup>78</sup>

## Lotman como um iluminista

Lotman foi um palestrante excepcional.<sup>79</sup> Muitos de seus ex-alunos e aprendizes (incluindo o autor deste artigo) podem testemunhar isso. Suas palestras na Universidade de Tártu atraíam estudantes e ouvintes de todos os níveis e departamentos. Como sabemos por suas próprias histórias sobre seus mentores, ele dispunha de dois exemplos alternativos diante dos olhos quando ainda era um estudante (ambos os nomes são mencionados anteriormente na primeira seção deste artigo).<sup>80</sup>

O primeiro deles foi Grigóri Gukóvski, um brilhante orador, que elaborava suas palestras sobre o princípio associativo sem preparação prévia. Se ele dispusesse de folhas de papel na sua frente no púlpito, essas estavam frequentemente em branco, elas estavam ali só para mostrar que ele havia preparado a aula. Podia-se ouvir do corredor que algum tipo de performance teatral estava acontecendo no auditório, e alguns colegas desaprovavam essa prática.

Um modelo alternativo para Lotman foi Nikolai Mordóvchenko, um empirista puro, muito honesto e atento a detalhes. Ele preparava suas apresentações com muito cuidado e, de acordo com as anotações de Lotman, uma vez cancelou uma aula porque havia esquecido suas anotações em casa. Lotman sempre pontuou que ele escolheu Mordóvchenko como seu orientador acadêmico e que considerava Gukóvski em alta conta. Dessa forma, para Lotman, a dedicação à

78 Ver, em particular, as referências CÁCERES SÁNCHEZ, 1995; CÁCERES SÁNCHEZ, KISSELIÓVA, 2000; KULL, 2011; KULL, GRAMIGNA, 2014; GRAMIGNA, 2022.

79 Ver KISSELIÓVA, 2003a, p. 602–603.

80 Ver I. LOTMAN, 1995a, p. 34–35; 1995b, p. 59–61; KISSELIÓVA, 2003a, p. 601.



precisão científica e empírica foram mais importantes que a dedicação às dimensões subjetivas da arte. No entanto, ambos os polos dessa oposição se concretizaram tanto nos seus artigos quanto em suas palestras. Lotman foi um palestrante do tipo de Gukóvski: em suas palestras, digressões, movimento por associação e retorno ao tópico principal ocuparam um lugar significativo. Essa é a estrutura típica de suas palestras: fazer um círculo, retornar ao ponto de partida e seguir adiante. Na educação de hoje, cada vez mais orientada a um tipo de aluno não preparado, isso não funciona muito bem: os estudantes preferem uma apresentação estritamente sequencial de um tópico em vez de uma demonstração do contexto, enquanto que para os estudantes na Universidade de Tártu das décadas de 1970 e 1980 (Eu estudei em Tártu de 1986 a 1991.), esse tipo de explicação contextual era importante. Ela nos ajudava a compreender que em cultura tudo está conectado com tudo.

O mesmo interesse vivo foi despertado pelas palestras de Lotman em Moscou, Leningrado e outros lugares. Cada novo artigo ou livro do professor de Tártu era tido como evento significativo pela comunidade humanística. Mas o que tornou Lotman realmente famoso foi *Conversas sobre Cultura Russa* (Беседы о русской культуре), cinco temporadas de transmissões televisivas (35 episódios-palestras ao todo), transmitidas entre 1986-1992), primeiro no sistema televisivo estoniano, depois em toda a União Soviética. Postumamente, foi publicada uma transcrição destas palestras<sup>81</sup> e um livro educacional epônimo com o subtítulo de *O dia a dia e as tradições da nobreza russa (Séc. 18 e início do 19)*. Esse livro só se sobrepõe parcialmente ao conteúdo das conferências televisivas. Ele sintetiza de forma fascinante os tópicos que interessaram a Lotman enquanto pesquisador: “pessoas e posições sociais”, “baile”, “duelo”, “Arranjo. Casamento. Separação”, “dandismo russo”, “jogo de cartas” entre outros.<sup>82</sup>

A esta época também pertencem os dois últimos livros de Lotman dedicados a questões gerais de história intelectual e

---

81 I. LOTMAN, 2003.

82 I. LOTMAN, 1994.

cultural, *Os mecanismos imprevisíveis da cultura e Cultura e explosão* (ambos concluídos em 1991).<sup>83</sup> Eles apresentam, na forma de ensaio, uma concepção indeterminista de história.<sup>84</sup> De acordo com Lotman, ocorrem situações periodicamente na história humana que podem ser descritas como trilhas que se bifurcam, quando eventos podem tomar dois (ou mais) caminhos radicalmente diferentes.<sup>85</sup> Uma “explosão” de possíveis oportunidades emerge, das quais apenas algumas são realizadas. Os eventos se alinham em cadeias de relações de causa-e-efeito apenas retrospectivamente, quando o potencial já tiver sido transformado em facto. No entanto, as possibilidades não realizadas não são menos importantes para o historiador cultural que as realizadas.

A Perestroika, seguida do colapso da URSS e da restauração da independência estoniana, tornou esse um período de “explosão cultural” para Lotman. Ele interpretava esses eventos como o resultado de “processos explosivos criativos”, capazes de tirar a cultura russa do eterno binarismo da estagnação e da catástrofe e deu a ela a oportunidade de se transformar/passar de uma cultura de tipo “binário” para uma de tipo “ternária” europeia moderna. Em relação à sua pátria adotiva, a Estônia, Lotman assumiu a posição de apoio incondicional à sua soberania política, cultural e linguística. Ele morreu em 1993 em Tártu, permanecendo na memória de duas nações como uma figura da cultura russa, um estudioso russo e estoniano e um cidadão estoniano.

---

83 I. LOTMAN, 1992a; 2010.

84 Compare I. LOTMAN, 1988b; 1992b; Ver M. LOTMAN, 2013; ZOLYAN, 2013; BOYKO, 2015; TRUNIN, 2017; TAMM, 2019, p. 15–20.

85 Esse termo LOTMAN o tomou emprestado do físico-químico e prêmio Nobel Ilya Prigogine.

## Referências bibliográficas

- AMÉRICO, Ekaterina V. "A semiótica de Iúri Lotman e a linguagem do cinema". *Kinoruss* 5, 2014, p. 129–151.
- AMÉRICO, Ekaterina V. "Iúri Lotman e a Escola de Tártu-Moscov". *Galáxia* 15, no 29, 2015, p. 123–140.
- AVTONÓMOVA, Natalia. "Лотман и Якобсон: между 'уроком' и 'экзаменом'". *Вестник РГГУ. Серия: Литературоведение. Языкознание. Культурология* 7, 2015, p. 11–27.
- AVTONÓMOVA, Natalia. *Otkrýtaia struktura: Jakobson – Bakhtin – Lotman – Gasparov*. Moscou: ROSSPEN, 2009.
- BETHEA, David. "Bakhtinian Prosaics versus Lotmanian 'Poetic Thinking': The Code and Its Relation to Literary Biography". *Slavic and East European Journal* 41.1, 1997, p. 1–15.
- BOYKO, Taras. "Describing the past: Tartu-Moscow School ideas on history, historiography, and the historian's craft". *Sign Systems Studies* 43.2/3, 2015, p. 269–280.
- CHERNOV, Igor. "Historical Survey of Tartu-Moscow Semiotic School". In: Henri Broms, Rebekka Kaufmann (eds.). *Semiotics of Culture: Proceedings of the 25th Symposium of the Tartu-Moscow School of Semiotics, Imatra, Finland 27th–29th July, 1987*. Edited by Henri Broms, Rebecca Kaufmann. Helsinki: Arator, 1988, p. 7–16.
- CRANE, Diana. *Invisible colleges: Diffusion of Knowledge in Scientific Communities*. Chicago, London: University of Chicago Press, 1972.
- EAGLE, Herbert J. "The Semiotics of the Cinema: Lotman and Metz". *Dispositio* 1.3, 1976, p. 303–314.
- GRAMIGNA, Remo. "Juri Lotman in English: A Bibliography". In: *The Companion to Juri Lotman: A Semiotic Theory of Culture*. Ed. por by Marek Tamm e Peeter Torop. Londres: Bloomsbury, 2022, p. 489–516.
- IVÁNOV, Viatcheslav V. "Голубой зверь: Воспоминания. 3".

*Звезда*, no 3, 1995, p. 155–196.

JAKOBSON, Roman. "From the Point of View of Linguistics". In: *Results of the Conference of Anthropologists and Linguists (Indiana University Publications in Anthropology, Memoir 8; Supplement to International Journal of American Linguistics 19, no. 2)*. Bloomington, IN: Indiana University Linguistics Club, p. 11–21. [Republicado sob o título "Results of a Joint Conference of Anthropologists and Linguists". In: JAKOBSON, Roman. *Selected Writings*. Vol. II: *Word and Language*. The Hague, Paris: Mouton, 1971, p. 554–567.]

JAKOBSON, Roman. "Lingüística e poética". In: JAKOBSON, Roman. *Lingüística e comunicação*. Tradução de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1969, p. 118–162.

JAKOBSON, Roman. "Linguistics and Poetics". In: Thomas A. Sebeok (ed.). *Style in Language*. Cambridge, MA: The M.I.T. Press, 1960, p. 350–377.

KIRCHOF, Edgar Roberto. "Yuri Lotman e semiótica da cultura". *Prâksis* 2, 2010, p. 63–72.

KISSELIÓVA, Liubov. "Ю. М. Лотман – заведующий кафедрой русской литературы Тартуского университета". *Slavica Tartuensia V: 200 лет русско-славянской филологии в Тарту*, 2003b, p. 336–349.

KISSELIÓVA, Liubov. "Ю. М. Лотман – собеседник: общение как воспитание". In: LOTMAN, Iuri. *Воспитание души*. Ed. por Liubov Kisselióva. São Petersburgo: Iskusstvo-SPB, 2003a, p. 598–611.

KULL, Kalevi. "Juri Lotman in English: Bibliography". *Sign Systems Studies* 39.2/4, 2011, p. 343–356.

KULL, Kalevi. 2005. "Semiosphere and a dual ecology: Paradoxes of communication". *Sign Systems Studies* 33.1, 2005, p. 175–189.

KULL, Kalevi; GRAMIGNA, Remo. "Juri Lotman in English: Updates to bibliography". *Sign Systems Studies* 42.4, 2014, p. 549–552.

LOTMAN, Iuri. "Metodi esatti nella scienza letteraria sovie-

tica". Traduzido por Vittorio Strada. *Strumenti critici*, no 2, 1967b, p. 107–127.

LOTMAN, Iuri. "Беседы о русской культуре (Телевизионные лекции)". In: \_\_\_\_\_. *Воспитание души*. Ed. por Liubov Kisselióva. São Petersburgo: Iskusstvo-SPB, 2003, p. 348–597.

LOTMAN, Iuri. "Биография как искусство". Ed. com notas por Igor Pilshchikov e Mikhail Trunin. Artigo introdutório de Igor Pilshchikov. *Арзамас: Спецпроект: История Юрия Лотмана*. Data de publicação: 28.02.2022. URL: [arzamas.academy/materials/2388](http://arzamas.academy/materials/2388)

LOTMAN, Iuri. "Двойной портрет". In: Permiakov, Ievguéni (ed.). *Лотмановский сборник 1*. Moscou: ИЦ-Гарант, 1995b, p. 54–71.

LOTMAN, Iuri. "Декабрист в повседневной жизни (Бытовое поведение как историко-психологическая категория)". In: Василий Базанов, Вадим Вацуро (eds.). *Литературное наследие декабристов*. Leningrado: Naúka, 1975b, p. 25–74.

LOTMAN, Iuri. "Заметки о художественном пространстве: 1. Путешествие Улисса в 'Божественной комедии' Данте; 2. Дом в 'Мастере и Маргарите'." *Utchionye zapiski Tártuskogo gosudárstvennogo universiteta 720 (Trudy ro znákovym sistemam XIX: Семиотика пространства и пространство семиотики)*. Tartu: Universidade de Tartu, 1986d, p. 25–43.

LOTMAN, Iuri. "Идейная структура 'Капитанской дочки'". In: *Пушкинский сборник*. Pskov: Instituto Pedagógico Estadual de Pskov, 1962, p. 3–20.

LOTMAN, Iuri. "Идейная структура поэмы Пушкина «Анджело»". In: Вера Голицына (ed.). *Пушкинский сборник*. Pskov: Instituto Pedagógico Estadual de Pskov, 1973b, p. 3–23.

LOTMAN, Iuri. "Клио на распутье". *Наше наследие*, no 5, 1988b, p. 1–4.

LOTMAN, Iuri. "Литературная биография в историко-

-культурном контексте (К типологическому соотношению текста и личности автора)". *Utchionye zapiski Tártuskogo gosudárstvennogo universitieta 683*. Tartu: Universidade de Tartu, 1986a, p. 106–121.

LOTMAN, Iuri. "Литературоведение должно быть наукой". *Вопросы литературы*, no 1, 1967a, p. 90–100.

LOTMAN, Iuri. "Место киноискусства в механизме культуры". *Utchionye zapiski Tártuskogo gosudárstvennogo universitieta 411 (Trudy po znákovym sistemam VIII)*. Tartu: Universidade de Tartu, 1977b, p. 138–150.

LOTMAN, Iuri. "Натюрморт в перспективе семиотики". In: Ирина Данилова (ed.), *Вещь в искусстве: Материалы научной конференции ([Випперовские чтения] 1984)*, vol. 17. Moscou: Museu Estatal Pushkin de Belas Artes, 1986b, p. 6–14.

LOTMAN, Iuri. "Не-мемуары". In: Permiakov, Ievguéni (ed.). *Лотмановский сборник 1*. Moscou: ИЦ-Гарант, 1995a, p. 5–53.

LOTMAN, Iuri. "О динамике культуры". *Utchionye zapiski Tártuskogo gosudárstvennogo universitieta 936 (Trudy po znákovym sistemam XXV: Семиотика и история)*. Tartu: Universidade de Tartu, 1992b, p. 5–22.

LOTMAN, Iuri. "О понятии географического пространства в русских средневековых текстах". *Utchionye zapiski Tártuskogo gosudárstvennogo universitieta 181 (Trudy po znákovym sistemam II)*. Tartu: Universidade de Tartu, 1965, p. 210–216.

LOTMAN, Iuri. "О семиосфере". *Utchionye zapiski Tártuskogo gosudárstvennogo universitieta 641 (Trudy po znákovym sistemam XVII: Структура диалога как принцип работы семиотического механизма)*. Tartu: Universidade de Tartu, 1984, p. 5–23.

LOTMAN, Iuri. "Поэтика бытового поведения в русской культуре XVIII века". *Utchionye zapiski Tártuskogo gosudárstvennogo universitieta 411 (Trudy po znákovym sistemam VIII)*. Tartu: Universidade de Tartu, 1977c, p. 65–89.

LOTMAN, Iuri. "Поэты 1790–1810-х годов". In: *Поэты 1790-1810-х годов*. Organizado e editado por Iuri Lotman e Mark Altchüller. Leningrado: Советский писатель, 1971, p. 5–62.

LOTMAN, Iuri. "Проблема художественного пространства в прозе Гоголя". *Utchionye zapiski Tártuskogo gosudárstvennogo universitieta 209 (Труды по русской и славянской филологии XI: Литературоведение)*. Tartu: Universidade de Tartu, 1968, p. 5–50.

LOTMAN, Iuri. "Проза Тургенева и сюжетное пространство русского романа XIX столетия". *Annales Instituti Philologiae Slavicae Universitatis Debreceniensis de Ludovico Kossuth Nominatae* 23, 1986с, p. 5–24.

LOTMAN, Iuri. "Пушкин". In: *История всемирной литературы*. Т. 6. Москва: Наука, 1989, с. 321–338.

LOTMAN, Iuri. "Семиотика сцены". *Театр*, no 1, 1980b, p. 89–99.

LOTMAN, Iuri. "Тема карт и карточной игры в русской литературе начала XIX в.". *Utchionye zapiski Tártuskogo gosudárstvennogo universitieta 365 (Trudy po znákovym sistemam VII)*. Tartu: Universidade de Tartu, 1975с, p. 120–142.

LOTMAN, Iuri. "Художественная природа русских народных картинок". In: Ирина Данилова (ed.), *Народная гравюра и фольклор в России XVII-XIX вв. (К 150-летию со дня рождения Д. А. Ровинского): Материалы научной конференции (1975)*. Moscou: Советский художник, 1976, p. 247–267.

LOTMAN, Iuri. "Художественная структура 'Евгения Онегина'". *Utchionye zapiski Tártuskogo gosudárstvennogo universitieta 184 (Труды по русской и славянской филологии IX: Литературоведение)*. Tartu: Universidade de Tartu, 1966, p. 5–32.

LOTMAN, Iuri. 1978b. "О языке мультипликационных фильмов". *Utchionye zapiski Tártuskogo gosudárstvennogo universitieta 464 (Trudy po znákovym sistemam XX: Семиотика культуры)*. Tartu: Universidade de Tartu, p. 141–144.

- LOTMAN, Iuri. 1987. *Сотворение Карамзина*. Москва: Книга, 1987.
- LOTMAN, Iuri. 1996. *Внутри мыслящих миров: Человек – текст – семиосфера – история*. Moscou: Iazyki rússkoi kultury, 1996.
- LOTMAN, Iuri . 2010. Непредсказуемые механизмы культуры. Ed. com notas por Татьяна Кузовкина e Ольга Утроф. Prólogo de Viatcheslav Vsévolodovitch Ivánov. Posfácio de Борис Егоров, Talim: TLU Press.
- LOTMAN, Iuri . *A estrutura do texto artístico*. Tradução por Maria do Carmo Vieira Raposo e Alberto Raposo. Lisboa: Estampa, 1978a.
- LOTMAN, Iuri. Kirjaniku biograafia kui loomeakt. Tradução de I. Soms. In: \_\_\_\_\_. *Kultuurisemiootika: Tekst – kirjandus – kultuur*. Traduzido do russo por Pärt Lias, Inta Soms e Rein Veidemann. Talim: Olion, 1990a, p. 327–342.
- LOTMAN, Iuri. *Struktura khudójestvennogo tieksta*. Moscou: Iskusstvo, 1970b.
- LOTMAN, Iuri. *Universe of the Mind: A Semiotic Theory of Culture*. Translated by Ann Shukman. Introduction by Umberto Eco. Londres, Nova Iorque: I. B. Tauris, 1990b.
- LOTMAN, Iuri. *Александр Сергеевич Пушкин (Биография писателя)*. Ленинград: Просвещение, 1981.
- LOTMAN, Iuri. *Анализ поэтического текста: Структура стиха*. Leningrado: Просвещение, 1972.
- LOTMAN, Iuri. *Андрей Сергеевич Кайсаров и литературно-общественная борьба его времени. (Utchionye zapiski Tartuskogo gosudárstvennogo universiteta 63)*. Tartu: Universidade de Tartu, 1958.
- LOTMAN, Iuri. *Беседы о русской культуре: Быт и традиции русского дворянства (XVIII – начало XIX века)*. São Petersburgo: Iskusstvo-SPB, 1994.
- LOTMAN, Iuri. *В школе поэтического слова: Пушкин. Лермонтов. Гоголь*. Москва: Просвещение, 1988a.
- LOTMAN, Iuri . *Культура и взрыв*. Москва: Гнозис, 1992a.



LOTMAN, Iuri. *Культура как коллективный интеллект и проблемы искусственного разума*. Moscou: Научный совет по комплексной проблеме «Кибернетика» Академии наук СССР. Предварительные публикации, 1977а.

LOTMAN, Iuri. *Лекции по структуральной поэтике*. Вып. 1: (Введение, теория стиха). (*Utchionye zapiski Tártuskogo gosudárstvennogo universitieta 160: Trudy po znákovym sistemam I*). Tartu: Universidade de Tartu, 1964.

LOTMAN, Iuri. *Роман А. С. Пушкина «Евгений Онегин»: Комментарий: Пособие для учителя*. Ленинград: Просвещение, 1980а.

LOTMAN, Iuri. *Роман в стихах Пушкина «Евгений Онегин»: Спецкурс: Вводные лекции в изучение текста*. Тарту: Тартуский государственный университет, 1975а.

LOTMAN, Iuri. *Русская литература и культура Просвещения*. 2ª edição, revisada. Moscou: OGI, 2000.

LOTMAN, Iuri. *Семиотика кино и проблемы киноэстетики*. Talim: Eesti raamat, 1973а.

LOTMAN, Iuri. *Статьи по типологии культуры (Материалы к курсу теории литературы 1)*. Tartu: Universidade de Tartu, 1970а.

LOTMAN, Iuri; USPIÉNSKI, Boris. “О семиотическом механизме культуры”. *Utchionye zapiski Tártuskogo gosudárstvennogo universitieta 284 (Trudy po znákovym sistemam V)*. Tartu: Universidade de Tartu, 1971, p. 144–166.

LOTMAN, Mihhail. “Afterword: Semiotics and unpredictability”. In: LOTMAN, Iuri. *The Unpredictable Workings of Culture*. Tradução de Brian Baer. Ed. por Igor Pilshchikov e Silvi Salupere. Talim: TLU Press, 2013, p. 239–278.

LOTMAN, Mihhail. “Culture”. In: *The Companion to Juri Lotman: A Semiotic Theory of Culture*. Ed. por by Marek Tamm e Peeter Torop. Londres: Bloomsbury, 2022а, p. 148–160.

LOTMAN, Mihhail. “За текстом: Заметки о философском фоне тартуской семиотики (Статья первая)”. In: Permiakov, Ievguéni (ed.). *Лотмановский сборник 1*. Moscou:

ИЦ-Гарант, 1995, p. 214–222.

LOTMAN, Mihhail. “Отец о войне”. In: *Лотманы: Семейная переписка 1940–1946*. Talim: TLU Press, 2022b, p. 573–608.

LOTMAN, Mihhail. “Структуральная поэтика и ее место в наследии Ю. М. Лотмана”. In: LOTMAN, Iuri. *Об искусстве*. Ed. por Роман Григорьев e Mihhail Lotman. São Petersburgo: Iskusstvo-SPB, 1998, p. 675–686.

MACHADO, Irene (org.). *Escola de semiótica: a experiência de Tártu-Moscov para o estudo da cultura*. Cotia, SP: Ateliê Editorial / Fapesp, 2003.

MACHADO, Irene (org.). *Semiótica da cultura e semiosfera*. São Paulo: Annablume / Fapesp, 2007.

MONTICELLI, Daniele. “Borders and translation: Revisiting Juri Lotman’s semiosphere”. *Semiotica* 230, 2019, p. 389–406.

MONTICELLI, Daniele. “From modelling to untranslatability: translation and the semiotic relation in Y. Lotman’s work (1965–1992)”. *Acta Slavica Estonica* IX, 2017, p. 15–35.

MORETTI, Franco. *O romance de formação*. Tradução de Natasha Belfort Palmeira. São Paulo: Todavia, 2020.

NASCIMENTO, Rodrigo A. do. “Iuri Lotman e a semiótica do teatro”. *Bakhtiniana* 14.3, 2019, p. 199–219.

NIEKLIÍÚDOV, Serguei (ed.). *Московско-тартуская семиотическая школа: История, воспоминания, размышления*. Moscov: Iazyki rússkoi kultury, 1998.

PILSHCHIKOV, Igor. “El esquema comunicativo de Roman Jakobson entre lenguas y continentes: historia cruzada del modelo teórico”. Tradução de Anastasia Belousova e Sebastián Páramo. *Revista de Estudios Sociales* 77, 2021, p. 2–20.

PILSHCHIKOV, Igor; POSELIÁGUIN [POSELYAGIN], Nikolai; TRUNIN, Mikhail. “Problemy guénezisa i evoliutsii tártusko-moskóvskogo strukturalizma v rabotakh Iu. M. Lotmana 1960-kh i natchala 1970-kh godov”. In: Iu. M. Lotman, *O strukturalizme: Raboty 1965–1970 godov*. Organizado por Igor Pilshchikov. Ed. com artigos e comentários de Igor Pilshchikov, Nikolai Poseliáguin e Mikhail Trunin. Talim: TLU Press, 2018, p. 7–62.

- PILSHCHIKOV, Igor; TRUNIN, Mikhail. "The Tartu-Moscow School of Semiotics: A transnational perspective". *Sign Systems Studies* 44.3, 2016, p. 368–401.
- RICKBERG, Merit; SALUPERE, Silvi. "Lotman and the Tartu-Moscow School of Semiotics". In: *The Companion to Juri Lotman: A Semiotic Theory of Culture*. Ed. por by Marek Tamm e Peeter Torop. Londres: Bloomsbury, 2022, p. 91–104.
- SALUPERE, Silvi. "О понятии «перевод» в трудах Юрия Лотмана". *Sign Systems Studies* 36.2 (2008): 417–436.
- SÁNCHEZ, Manuel C. "Iuri M. Lotman y la escuela semiótica de Tartu-Moscú: Bibliografía en español, francés, inglés, italiano, portugués y alemán". *Signa: Revista de la Asociación Española de Semiótica* 4, 1995, p. 46–75.
- SÁNCHEZ, Manuel C.; KISSELIÓVA, Liubov. "Bibliografía (1949–1998)". In: LOTMAN, Iuri. *La semiosfera III: Semiótica de las artes y de la cultura*. Madrid: Cátedra, 2000, p. 219–300.
- TAMM, Marek. "Introduction: Juri Lotman's Semiotic Theory of History and Cultural Memory". In: LOTMAN, Iuri. *Culture, Memory and History: Essays in Cultural Semiotics*. Ed. por Marek Tamm. Tradução do russo de Brian James Baer. Cham: Palgrave Macmillan, 2019, p. 1–26.
- TODD, William Mills III. "Moscow-Tartu School". In: Craig, Edward (ed.), *Routledge Encyclopedia of Philosophy*. Vol. 6. London: Routledge, 1998, p. 583–588.
- ТОМАШЕВСКИ, Boris. "Литература и биография". *Книга и революция*, no 4 (28), 1923, p. 6–9.
- TOROP, Peeter. "Cultural semiotics and culture". *Sign Systems Studies* 27, 1999, p. 9–23.
- TOROP, Peeter. "Cultural Semiotics". In: Sharifian, Farzad (Ed.). *The Routledge Handbook of Language and Culture*. Londres, Nova Iorque: Routledge, 2015, p. 170–180.
- TOROP, Peeter. "Semiosphere and/as the research object of semiotics of culture". *Sign Systems Studies* 33.1, 2005, p. 159–173.
- TOROP, Peeter. 1992. "Tártuskaia chkola kak chkola". In: Permiakov, Ievguéni (ed.). *В честь 70-летия профессора*

Ю. М. Лотмана. Tartu: Eidos, 1992, p. 5–19.

TRUNIN, Mikhail. "Semiosphere and history: Toward the origins of the semiotic approach to history". *Sign Systems Studies* 45.3/4, 2017, p. 335–360.

ТУНИА́НОВ, Iúri. *Архаисты и новаторы*. Leningrado: Priboi, 1929.

ТУНИА́НОВ, Iúri; ЯКОБСОН, Roman. "Проблемы изучения литературы и языка". *Новый Леф*, no 12, 1928, p. 35–37.

VATSURO, Vadim. "Биография как творчество". *Литературная газета*. 15 de dezembro de 1982, p. 5.

VINOKÚR, Grigóri. *Биография и культура*. Москва: Г.А.Х.Н., 1927.

ZÉNKIN, Serguei. "Три теоретика биографии: Винокур, Лотман, Дубин". *Studia Culturae* 46, 2020, p. 259–269.

ZOLYAN, Suren. "О непредсказуемости прошлого: Ю. М. Лотман об истории и историках". In: Pishchikov, Igor (ed.), *Случайность и непредсказуемость в истории культуры: Материалы Вторых Лотмановских дней в Таллиннском университете (4–6 июня 2010 г.)*. Talim: TLU Press, 2013, p. 31–77.

ŻYŁKO, Bogusław. "Culture and Semiotics: Notes on Lotman's Conception of Culture". *New Literary History* 32.2, 2001, p. 391–408.

Tradução de Valteir Vaz<sup>86</sup>

---

86 Professor de Teoria Literária e Literatura Brasileira na Fundação Santo André e no CEE-TPS. Realiza pós-doutorado sobre o período tcheco de R. Jakobson, na Universidade de São Paulo; <https://orcid.org/0000-0002-9960-3332>; <http://lattes.cnpq.br/3578968222394826>; [valvaz@usp](mailto:valvaz@usp)